



Sociabilidade fragmentada e valorações de vidas: Uma análise por contraste de “maternidade negras e brancas”

Carolina Nascimento de Melo, Jussara Freire

A presente pesquisa tem como objeto o contraste entre experiências de maternidades de mulheres negras e brancas da/na cidade de Campos dos Goytacazes. Propõe-se explorar o repertório central da “maternidade negra” geralmente acionado por arenas de publicização (das quais participam familiares de “vítimas de violência” e participantes do movimento negro) a partir de um novo ângulo, aquele de atores não necessariamente nelas engajados. Pretende-se descrever e interpretar os sentidos conferidos à categoria, as diferentes experiências sensíveis também por elas sugeridas e os contrastes entre *carreiras morais* (Becker, 2008) das mães negras e brancas a partir de seus pontos de vista. Partindo dessa hipótese que o repertório “maternidade negra” quando em arenas de publicização, se refere a uma distinção implícita de experimentações maternas “branca” e “negra”, i.é., a um recorte racial que fundamenta a denúncia pública de desiguais tratamentos institucionais em relação às valorações de vidas negras ou brancas - que afeta particularmente família negras-, a proposta de um estudo por contraste se justifica pela busca de compreensão das relações entre estes dois tipos de experiências de maternidades e de seus efeitos no que tange às formas de fazer e desfazer o comum e de viver junto. Por esse motivo, propõe-se uma análise de políticas de maternidade aquém destas arenas de publicização, privilegiando avaliações ordinariamente realizadas por mães negras e brancas quando estas encontram-se em situação de explicar e prestar contas (no sentido de *accounts side Scott e Lyman*, 2008), diante de um pesquisador, cotidianos “problemas de maternidades” e suas consequências no que se refere aos ordenamentos sociais e morais da cidade.

Palavras-chave: maternidade negra, maternidade branca, segregação urbana

Instituição de fomento: UFF